

Engenheiro químico

Alquimista do saber

Da fábrica de explosivos à de alimentos, o mercado de trabalho é abrangente e engloba variados tipos de indústrias

O engenheiro químico atuará na transformação de forma química ou física da matéria nas várias etapas dos processos industriais, seja no controle de operações, no projeto dos equipamentos ou no acompanhamento da produção. Traduzindo, ele pode trabalhar no sistema de tratamento de gases ou líquidos de uma indústria de fertilizante, tratar da exploração de matéria-prima ou do desenvolvimento de um projeto de uma indústria de celulose ou ainda supervisionar a operação de máquinas em uma indústria de tintas. Conhecendo a utilização e a transformação de produtos químicos e petroquímicos, esse engenheiro está habilitado para atuar em inúmeros tipos de indústria, como a de iogurte, cerâmica ou refinarias, além de ter habilitação para trabalhar na consultoria e pesquisa.

Na Unisul, o curso oferecido em Tubarão, no Sul do Estado, tem duração de cinco anos. Entre as linhas de conhecimento da graduação estão termodinâmica e reações químicas, além de disciplinas de matemática, física e química.

O coordenador da graduação em Engenharia Química da Unisul, Cesar Renato Alves da Rosa, ressalta a importância desse engenheiro em várias áreas. O crescimento no setor da construção civil vai exigir o desenvolvimento de matérias-primas e o aprimoramento químico e físico de materiais para a construção, como os cimentos, por exemplo. Segundo Cesar, a preocupação ambiental também amplia as áreas de emprego para esse engenheiro, que pode desenvolver meios de redução da emissão de poluentes nas indústrias ou atuar na purificação de efluentes em estações de tratamento de água.

Profissionais em prol do desenvolvimento do país

A rotina mais comum da profissão é o ambiente industrial, na busca pela maior produção e evitando-se a poluição. Como reforça o professor da Unisul, são profissionais que ocuparão um espaço na cadeia produtiva.

– Eles fazem parte da gama de profissionais que vão sustentar o desenvolvimento do país – retrata.

Ricardo Barbosa é um desses profissionais. Em 27 anos de pro-



MAURICIO VIEIRA

fissão, ele trabalhou nos mais diversos setores de uma carbonífera de Criciúma, no Sul do Estado. Extração, industrialização, purificação, controle de qualidade do carvão e até medidas para preservação de recursos naturais foram o alvo desse engenheiro que, agora, como superintendente na indústria, cuida da gestão de pessoas e analisa os níveis de produção.

– A minha responsabilidade é fazer com que tudo isso funcione muito bem – explica.

Para ele, muitas pessoas têm uma visão errada da profissão, considerando que esse engenheiro só vai trabalhar em uma banca de laboratório.

– É um profissional que aplica a química a processos, ele pode atuar em um monte de espaços, da fábrica de explosivos à indústria de alimentos. O principal é ter dedicação e foco – expõe.

DO QUE É PRECISO GOSTAR

Como explica o coordenador do curso de Engenharia Química da Unisul, para ingressar neste curso, o aluno precisa ter afinidade com a parte de exatas, como matemática e química. O estudante também precisa gostar e se dedicar com intensidade ao tema da transformação química da matéria.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

Segundo o engenheiro químico Ricardo, para os gestores da área, o mais complicado tem sido encontrar uma equipe comprometida. Muitos profissionais não têm a noção do valor do próprio trabalho na produção de uma empresa. Por isso, ele acredita que os engenheiros que têm esse profissionalismo, encontram mais espaço para crescer.

MERCADO DE TRABALHO

Para Ricardo Barbosa, diante da variedade de opções de atuação, o mercado de trabalho é bom para o engenheiro químico. Ele reforça que esse profissional tem habilitação para atuar nos diferentes tipos de processo industrial, o que facilita a inserção no mercado.

SALÁRIO INICIAL

De acordo com o Sindicato dos Engenheiros do Estado de Santa Catarina, o piso salarial para a categoria é de seis salários mínimos por mês para seis horas de trabalho, o que fica em torno de R\$ 3,7 mil, e de oito salários para oito horas de trabalho, alcançando os R\$ 4,9 mil.

“

RICARDO BARBOSA
Engenheiro químico

É um profissional que aplica a química a processos e pode atuar em um monte de espaços. O principal é ter muita dedicação e foco.

Ricardo já trabalhou em diferentes setores de uma carbonífera, em Criciúma, desde que começou há 27 anos